

Destaques

- 2 Faturamento real**
 Faturamento dessazonalizado recua 3,6% em janeiro

- 3 Horas trabalhadas na produção**
 Indicador dessazonalizado mantém ritmo de crescimento

- 4 Emprego**
 Emprego dessazonalizado cresce 2,0% em janeiro

- 5 Massa salarial real**
 Recuperação do emprego eleva massa salarial

- 6 Utilização da Capacidade Instalada**
 Uso da capacidade fica estável em janeiro

Utilização da capacidade instalada fica estável em janeiro

Os Indicadores Industriais CNI referentes ao mês de janeiro de 2010 apontam a continuidade da recuperação da atividade industrial. A despeito da queda dos indicadores dessazonalizados de faturamento e da estabilidade da utilização da capacidade instalada, as horas trabalhadas e o emprego seguem em expansão – o emprego registrou a maior taxa de variação, frente ao mês anterior, da série histórica.

O faturamento real da indústria de transformação recuou 3,6% em janeiro, na comparação com o mês anterior, de acordo com os dados dessazonalizados. Essa queda ocorreu após um aumento de 5,2% do indicador em dezembro, na mesma base de comparação, o que indica uma possível acomodação em meio ao processo de crescimento. Frente a janeiro de 2009, o faturamento cresceu 7,7%.

As horas trabalhadas na produção (dados dessazonalizados) mantiveram o ritmo de crescimento em janeiro, com variação de 0,6% frente ao mês anterior. Esse resultado acumula cinco meses seguidos de expansão do indicador. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas cresceram 3,8%.

O mercado de trabalho avança com dinamismo. O indicador dessazonalizado de emprego aumentou 2,0% em janeiro, frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o emprego passou a registrar crescimento de 1,0%. Com a retomada do emprego, a massa salarial real cresceu 2,0% entre os meses de janeiro de 2009 e de 2010.

A utilização da capacidade instalada (UCI) se manteve estável em janeiro, frente ao mês anterior, com o indicador dessazonalizado recuando 0,1 ponto percentual, para 81,4%. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI cresceu 3,6 pontos percentuais.

Indicadores Industriais Brasil

Janeiro/2010

	<i>Variação percentual</i>			
	Jan10/ Dez09	Jan10/ Dez09 Dessaz.	Jan10/ Jan09	Acumulado no ano
Indústria de Transformação				
Faturamento Real¹	-17,3	-3,6	7,7	7,7
Horas Trabalhadas	-1,0	0,6	3,8	3,8
Emprego	1,4	2,0	1,0	1,0
Massa salarial real²	-16,0	-	2,0	2,0

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Jan10	Dez09	Jan09
Índice Original	79,9	80,1	76,3
Índice Dessazonalizado	81,4	81,5	77,8

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento dessazonalizado recua 3,6% em janeiro

Indicador perde ritmo de crescimento na variação anual

O faturamento real da indústria de transformação recuou 17,3% em janeiro, na comparação com o mês anterior. O mês de janeiro é, historicamente, de queda do faturamento da indústria não só pela diferença de dias úteis entre janeiro e dezembro (dois dias a menos), mas também pela menor atividade industrial no mês. No entanto, a queda de janeiro de 2010 foi a maior da série histórica, iniciada em 2003.

Após ajuste de sazonalidade e de efeito calendário, o faturamento real recuou 3,6% em janeiro, frente a dezembro. Com esse resultado, o faturamento da indústria, que tinha ultrapassado o patamar pré-crise em dezembro de 2008, voltou a ficar 2,8% inferior a esse patamar.

A queda do faturamento dessazonalizado de janeiro ocorreu após um acréscimo de 5,2% no mês anterior, na mesma base de comparação. Em outros termos, o resultado de janeiro pode ser caracterizado como uma acomodação da trajetória de crescimento desse indicador.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior – comparação anual –, o faturamento cresceu 7,7%, o que acumula a segunda variação positiva, nessa base de comparação, desde a eclosão da crise internacional.

Faturamento cresce de forma menos disseminada entre os setores

O faturamento real cresceu em 13 setores da indústria de transformação em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em dezembro, o faturamento havia crescido em 15 setores industriais, na mesma base de comparação.

Os setores que deixaram de apresentar crescimento em janeiro foram Outros equipamentos de transporte (que passou de 4,0% em dezembro para -35,3% em janeiro), Minerais não-metálicos (de 1,1% para -3,2%) e Alimentos e bebidas (de 1,2% para -0,4%). Se por um lado três setores passaram a registrar variação negativa em janeiro, por outro, o setor de Madeira interrompeu a queda de 14,8% em dezembro para crescer de 4,1% em janeiro.

Faturamento real

Janeiro/2010

	Variação Percentual			Contribuição em P.P.
	Jan10/Dez09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09
Ind. de Transformação	-17,3	7,7	7,7	7,7
Alimentos e Bebidas	-18,5	-0,4	-0,4	-0,1
Têxteis	9,0	9,1	9,1	0,2
Vestuário	-28,1	-6,1	-6,1	0,0
Couros e Calçados	-19,2	6,5	6,5	0,1
Madeira	23,6	4,1	4,1	0,0
Papel e Celulose	-19,3	2,4	2,4	0,1
Edição e Impressão	-49,1	42,1	42,1	0,6
Refino e Álcool	-22,5	-27,6	-27,6	-1,5
Produtos Químicos	-17,0	19,7	19,7	2,0
Borracha e Plástico	6,9	23,8	23,8	0,7
Minerais não Metálicos	-9,5	-3,2	-3,2	-0,1
Metalurgia Básica	8,1	60,0	60,0	3,5
Produtos de Metal	-21,0	13,0	13,0	0,3
Máquinas e Equipamentos	-20,0	21,6	21,6	0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-32,8	9,0	9,0	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-63,8	-14,8	-14,8	-0,3
Veículos Automotores	-6,0	22,3	22,3	1,7
Outros Equip. de Transporte	-9,8	-35,3	-35,3	-0,6
Móveis e Diversas	-11,8	12,6	12,6	0,1

Indústria de Transformação



Indicador dessazonalizado mantém ritmo de crescimento

Horas trabalhadas crescem pelo quinto mês consecutivo

As horas trabalhadas na indústria de transformação recuaram 1,0% em janeiro, frente ao mês anterior. O menor número de dias úteis de janeiro (dois), na comparação com dezembro, influenciou nesse resultado.

De acordo com o indicador dessazonalizado, as horas trabalhadas cresceram 0,6%, frente ao mês anterior, o que manteve o mesmo ritmo de crescimento de dezembro de 2009. Com o resultado de janeiro, o indicador dessazonalizado de horas trabalhadas acumula cinco meses seguidos de expansão. Mesmo com a retomada, as horas trabalhadas ainda se mantêm 5,6% abaixo do patamar pré-crise (setembro de 2008).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas cresceram 3,8% em janeiro. Esse resultado representa uma desaceleração da taxa de crescimento registrada em dezembro (4,7%), na mesma base de comparação.

Retomada das horas trabalhadas ganha ritmo

As horas trabalhadas cresceram em 14 setores industriais em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior – dois setores a mais do que em dezembro.

Quatro setores interromperam a queda das horas trabalhadas em dezembro para registrar crescimento em janeiro: Alimentos e bebidas (de -4,3% para 1,3%), Têxteis (de -6,3% para 2,8%), Outros equipamentos de transporte (de -11,2% para 2,3%) e Móveis e diversas (de -2,8% para 2,5%). Os setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de Couros e calçados foram os que mais se destacaram pelo ritmo de crescimento das horas trabalhadas: 19,5% e 14,9%, respectivamente.

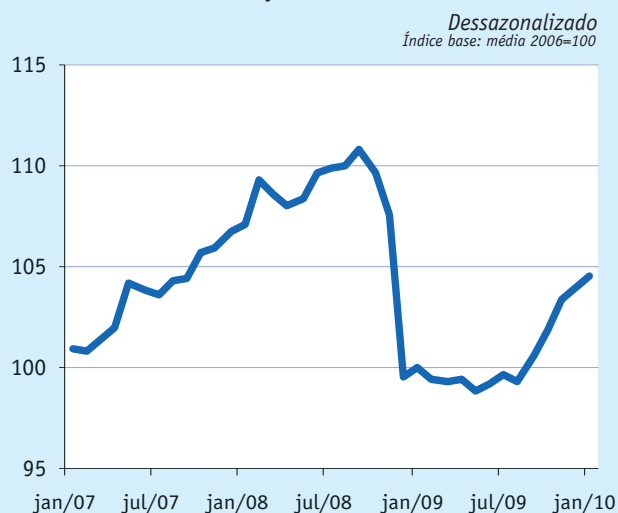
Na direção contrária, dois setores que registravam aumento das horas trabalhadas em dezembro, passaram a mostrar queda em janeiro: Metalurgia básica (de 4,6% para -1,4%) e Material eletrônico e de comunicação (de 38,4% para -19,6%).

Horas trabalhadas na produção

Janeiro/2010

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Jan10/Dez09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09
Ind. de Transformação	-1,0	3,8	3,8	3,8
Alimentos e Bebidas	-4,1	1,3	1,3	0,3
Têxteis	16,0	2,8	2,8	0,2
Vestuário	-7,2	1,1	1,1	0,1
Couros e Calçados	8,9	14,9	14,9	0,9
Madeira	-2,1	-11,9	-11,9	-0,3
Papel e Celulose	-0,8	-0,4	-0,4	0,0
Edição e Impressão	-1,4	-4,5	-4,5	-0,2
Refino e Álcool	-22,0	8,4	8,4	0,1
Produtos Químicos	-3,6	0,3	0,3	0,0
Borracha e Plástico	-1,3	9,0	9,0	0,6
Minerais não Metálicos	-3,5	0,8	0,8	0,0
Metalurgia Básica	0,1	-1,4	-1,4	-0,1
Produtos de Metal	-1,9	10,1	10,1	0,7
Máquinas e Equip.	-6,6	2,4	2,4	0,2
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-1,1	19,5	19,5	0,6
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-18,8	-19,6	-19,6	-0,3
Veículos Automotores	9,1	12,0	12,0	0,9
Outros Equip. de Transporte	18,3	2,3	2,3	0,0
Móveis e Diversas	2,8	2,5	2,5	0,0

Indústria de Transformação



Emprego dessazonalizado cresce 2,0% em janeiro

Emprego passa a registrar crescimento na variação anual

O emprego industrial cresceu 1,4% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Ressalte-se que a expansão de janeiro foi a maior para esse mês desde 2003, início da série histórica.

Após extrair os efeitos sazonais, o emprego continuou crescendo. Em janeiro, o indicador cresceu 2,0%, frente a dezembro. O emprego não só consolida o processo de recuperação, como também registra taxa expressiva de crescimento – a variação de janeiro é a maior taxa da série histórica, dessazonalizada a partir de 2005. Porém, comparativamente ao nível pré-crise, o emprego ainda ficou 1,7% inferior.

Na comparação anual, ou seja, entre os meses de janeiro de 2010 e de 2009, o emprego cresceu 1,0%. Com esse resultado, o emprego passou a registrar variação positiva pela primeira vez desde dezembro de 2008.

Emprego cresce na maioria dos setores industriais

O emprego cresceu em 10 setores da indústria de transformação em janeiro (três a mais do que em dezembro), na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores que passaram a aumentar o emprego em janeiro foram Material eletrônico e de comunicação (de -1,7% em dezembro para 3,5% em janeiro), Móveis e diversas (de -6,1% para 0,6%) e Papel e celulose (de -0,5% para 0,4%).

Dos sete setores que registraram crescimento do emprego em dezembro, em seis houve intensificação desse movimento em janeiro: Alimentos e bebidas, Couros e calçados, Refino e álcool, Produtos químicos, Borracha e plástico e Produtos de metal. O único setor que registrou menor ritmo de crescimento do emprego na passagem de dezembro para janeiro foi o de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 3,2% para 2,1%).

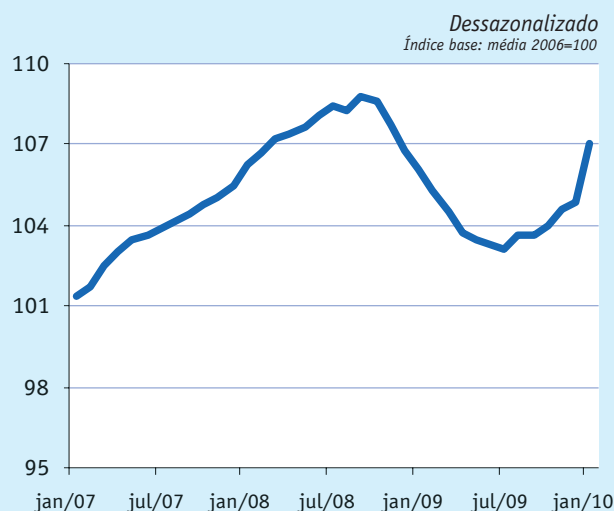
Ressalte-se que em todos os nove setores que registraram queda do emprego houve perda de ritmo desse movimento.

Emprego

Janeiro/2010

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Jan10/Dez09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09
Ind. de Transformação	1,4	1,0	1,0	1,0
Alimentos e Bebidas	-0,6	4,6	4,6	1,0
Têxteis	0,7	-2,1	-2,1	-0,1
Vestuário	-0,3	-0,9	-0,9	-0,1
Couros e Calçados	2,4	5,9	5,9	0,3
Madeira	-3,1	-11,8	-11,8	-0,3
Papel e Celulose	1,0	0,4	0,4	0,0
Edição e Impressão	4,2	-3,7	-3,7	-0,1
Refino e Álcool	-2,9	5,8	5,8	0,1
Produtos Químicos	0,6	1,1	1,1	0,1
Borracha e Plástico	0,9	2,5	2,5	0,2
Minerais não Metálicos	5,7	-0,6	-0,6	0,0
Metalurgia Básica	1,6	-5,6	-5,6	-0,2
Produtos de Metal	1,9	8,2	8,2	0,5
Máquinas e Equip.	2,8	-1,7	-1,7	-0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-0,8	2,1	2,1	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	2,2	3,5	3,5	0,1
Veículos Automotores	4,6	-2,0	-2,0	-0,1
Outros Equip. de Transporte	-0,9	-10,7	-10,7	-0,2
Móveis e Diversas	6,7	0,6	0,6	0,0

Indústria de Transformação



Recuperação do emprego eleva massa salarial

Na variação anual, massa salarial cresce pela primeira vez em 10 meses

A massa salarial real da indústria de transformação recuou 16,0% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Historicamente, esse indicador recua em janeiro, após intenso crescimento em dezembro, época de pagamentos extras de renda, como parcelas de 13º salário, bonificações e participação nos lucros. Contudo, esse indicador registrou em janeiro a menor taxa negativa para esse mês, desde 2006 (início da série).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial deixou a variação negativa de 0,5% registrada em dezembro para crescer 2,0% em janeiro. O primeiro crescimento desde fevereiro de 2009.

Massa salarial cresce em 12 setores industriais

A massa salarial cresceu de forma mais disseminada em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Enquanto em dezembro apenas sete setores registraram aumento, em janeiro 12 setores registraram expansão desse indicador.

Seis setores passaram a registrar aumento da massa salarial na passagem de dezembro para janeiro: Couros e calçados (de -5,9% em dezembro para 14,6% em janeiro), Edição e impressão (de -10,0% para 6,9%), Minerais não-metálicos (de -7,3% para 2,3%), Metalurgia básica (de -15,1% para 5,5%), Máquinas e equipamentos (de -1,4% para 1,3%) e Máquinas, aparelhos e material elétricos (de -1,2% para 1,9%). Na direção inversa, o setor de móveis e diversas, que crescia 1,3% em dezembro – frente ao mesmo mês do ano anterior –, passou a registrar queda de 0,8% da massa salarial em janeiro.

Dos setores que registraram crescimento da massa salarial em janeiro, os destaques ficaram por conta de Couros e calçados (14,6%), Refino e álcool (12,5%), Produtos de metal (9,7%) e Alimentos e bebidas (9,0%).

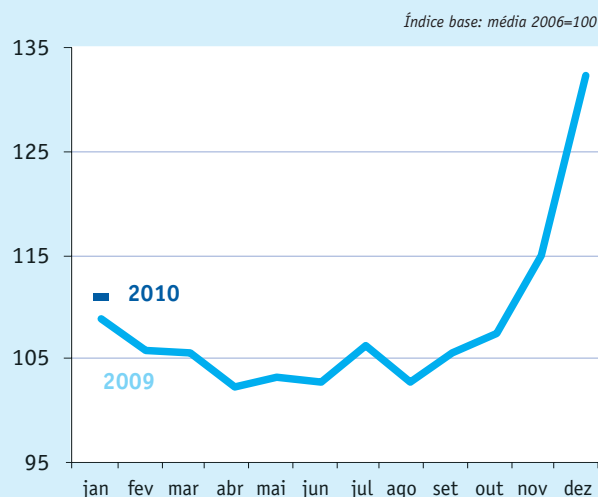
Na outra ponta, o destaque setorial com a maior queda da massa salarial ficou por conta de Outros equipamentos de transporte (-26,9%).

Massa salarial real

Janeiro/2010

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Jan10/Dez09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09	Jan10/Jan09
Ind. de Transformação	-16,0	2,0	2,0	2,0
Alimentos e Bebidas	-18,8	9,0	9,0	1,0
Têxteis	-24,4	-1,3	-1,3	0,0
Vestuário	-15,5	6,5	6,5	0,1
Couros e Calçados	-1,0	14,6	14,6	0,3
Madeira	-14,0	-10,6	-10,6	-0,1
Papel e Celulose	-4,7	-3,8	-3,8	-0,1
Edição e Impressão	6,8	6,9	6,9	0,2
Refino e Álcool	-16,7	12,5	12,5	0,3
Produtos Químicos	-23,7	5,2	5,2	0,5
Borracha e Plástico	-15,0	0,1	0,1	0,0
Minerais não Metálicos	-8,0	2,3	2,3	0,1
Metalurgia Básica	1,9	5,5	5,5	0,3
Produtos de Metal	-10,2	9,7	9,7	0,4
Máquinas e Equip.	-10,5	1,3	1,3	0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-2,1	1,9	1,9	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-20,9	-2,2	-2,2	0,0
Veículos Automotores	-26,9	-5,1	-5,1	-0,4
Outros Equip. de Transporte	-28,2	-26,9	-26,9	-0,5
Móveis e Diversas	-21,7	-0,8	-0,8	0,0

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

Uso da capacidade fica estável em janeiro

UCI ainda se encontra 2,3 pontos percentuais abaixo do nível pré-crise

A indústria operou, em média, com 79,9% da capacidade instalada em janeiro de 2010, ficando relativamente estável na comparação com o indicador de dezembro (80,1%).

Após retirar os efeitos sazonais, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 81,4%, também representando estabilidade frente ao indicador do mês anterior (81,5%). O registro de acomodação da UCI em janeiro continua indicando que essa variável cresce de forma gradual, não pressionando a capacidade do parque produtivo. A indústria continua mais ociosa do que estava no período pré-crise. O indicador dessazonalizado de janeiro de 2010 está 2,3 ponto percentual (p.p.) inferior ao registrado em setembro de 2008.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI cresceu 3,6 p.p.. Essa diferença aumentou na passagem de dezembro para janeiro dada a baixa base de comparação. A UCI recuou 5,9 p.p. nos últimos três meses de 2008 e primeiro de 2009, atingindo o menor nível desde 2005 (início da série histórica dessazonalizada).

Cenário de crescimento anual da UCI se mantém em janeiro

UCI cresceu em 15 setores industriais em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (comparação anual). Um setor deixou de registrar crescimento da UCI na passagem de dezembro para janeiro: Produtos químicos (de 4,1 p.p. em dezembro para -0,8 p.p. em janeiro).

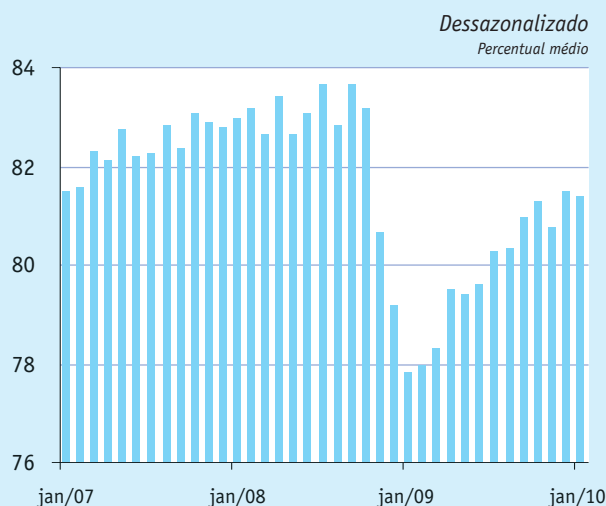
Ressalte-se que dos 15 setores que registraram crescimento da UCI em janeiro, 12 ampliaram a diferença positiva frente ao mesmo mês do ano anterior. O setor com o maior aumento da UCI em janeiro foi o de Veículos automotores (10,3 p.p.), enquanto que o setor com a maior queda da UCI nessa base de comparação foi o de Máquinas e equipamentos (-1,4 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Janeiro/2010

	Percentual médio			Contribuição em p.p.
	Jan10	Dez09	Jan09	Jan10/Jan09
Ind. de Transformação	79,9	80,1	76,3	3,6
Alimentos e Bebidas	79,4	80,0	74,9	0,3
Têxteis	81,7	79,8	80,8	0,2
Vestuário	78,1	79,5	79,0	0,0
Couros e Calçados	86,2	86,9	80,8	0,1
Madeira	67,2	70,1	70,2	0,3
Papel e Celulose	88,8	87,7	86,1	0,0
Edição e Impressão	74,1	77,3	73,2	0,0
Refino e Álcool	71,5	81,0	62,7	0,1
Produtos Químicos	72,9	75,7	73,7	0,0
Borracha e Plástico	80,7	80,9	75,7	0,2
Minerais não Metálicos	84,5	84,9	78,6	0,3
Metalurgia Básica	79,2	76,2	69,8	0,7
Produtos de Metal	79,1	78,4	73,2	0,4
Máquinas e Equip.	77,8	77,2	79,2	0,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	82,1	80,0	76,3	0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	65,6	71,0	59,8	0,1
Veículos Automotores	87,3	83,6	77,0	0,4
Outros Equip. de Transporte	91,7	90,7	90,7	0,0
Móveis e Diversas	80,2	80,2	76,9	0,1

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,2	98,6	102,8	106,6	108,7	110,2	115,1	117,4	114,1	114,6
2010	94,8											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,4	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,5	100,0	100,7	103,7	102,3	103,7	106,6	104,5	97,7
2010	96,7											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,8	107,7	108,2	108,8	109,1	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,2	103,2	103,2	104,3	105,2	105,8	106,0	104,5
2010	106,0											

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,8	106,2	102,7	105,6	107,4	115,0	132,2
2010	111,0											

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,6	78,3	78,8	79,9	79,6	80,4	81,2	81,7	82,6	82,4	80,1
2010	79,9											

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	98,8	100,2	100,4	101,1	98,1	100,3	98,8	97,8	97,2	97,0	98,5	98,7
2006	99,2	98,6	97,0	99,7	101,1	97,3	100,3	101,9	102,1	102,3	101,8	100,0
2007	102,4	103,1	103,0	103,6	105,2	105,7	105,3	107,8	106,4	108,6	108,8	107,5
2008	112,7	109,8	110,4	109,9	111,6	112,9	119,0	111,0	113,4	111,9	101,3	101,6
2009	100,7	101,8	104,7	102,8	103,4	105,3	107,0	107,3	109,1	110,9	108,7	114,3
2010	110,2											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	99,5	99,1	100,4	101,0	99,1	100,8	99,8	99,9	99,1	98,8	99,6	99,3
2006	99,1	99,3	99,0	99,3	100,3	98,5	100,2	100,8	100,5	100,7	101,5	100,9
2007	101,0	100,8	101,4	102,0	104,2	103,9	103,6	104,3	104,5	105,7	106,0	106,8
2008	107,1	109,3	108,6	108,0	108,4	109,7	109,9	110,0	110,8	109,6	107,5	99,5
2009	100,0	99,4	99,3	99,5	98,9	99,2	99,7	99,3	100,6	101,9	103,3	104,0
2010	104,6											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	97,8	98,0	98,1	98,2	98,1	98,3	98,1	97,9	97,7	97,8	97,7	98,2
2006	98,6	99,0	99,1	99,6	99,8	99,8	100,2	100,4	100,5	100,4	100,9	101,3
2007	101,4	101,7	102,5	103,0	103,5	103,7	103,9	104,2	104,4	104,7	105,1	105,5
2008	106,3	106,7	107,2	107,4	107,7	108,1	108,5	108,3	108,8	108,6	107,8	106,8
2009	106,0	105,3	104,5	103,8	103,5	103,3	103,1	103,6	103,6	104,0	104,6	104,9
2010	107,0											

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	81,2	81,1	81,5	81,3	80,4	81,1	80,7	80,6	79,9	80,2	80,2	81,0
2006	80,1	80,6	80,4	79,4	81,1	80,9	80,5	81,1	81,3	80,9	80,8	81,3
2007	81,5	81,6	82,3	82,1	82,7	82,2	82,3	82,8	82,4	83,1	82,9	82,8
2008	83,0	83,2	82,6	83,4	82,6	83,1	83,7	82,8	83,7	83,2	80,7	79,2
2009	77,8	78,0	78,3	79,5	79,4	79,6	80,3	80,3	81,0	81,3	80,8	81,5
2010	81,4											

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".